



©UN Photo/Logan Abassi

## Abordar as dimensões de gênero da COVID-19 no fechamento das escolas

### Introdução

A experiência nos mostra que os surtos de saúde pública têm diferentes impactos por gênero, bem como que os esforços de prontidão e resposta devem entender tais dimensões dessas crises, a fim de evitar desigualdades crescentes e aproveitar oportunidades para promover a igualdade de gênero.

A pandemia da COVID-19 não é diferente nesse sentido.

A maioria dos governos em todo o mundo fechou temporariamente as instituições de ensino nos últimos meses, na tentativa de conter a propagação da COVID-19. Em abril de 2020, a educação foi interrompida para [1,3 bilhão de estudantes](#) da educação pré-primária à secundária em mais de 190 países. Agora, em 46 países, 735 milhões de estudantes, dos quais 356 milhões são meninas, não têm certeza de quando se sentarão novamente em um banco de uma sala de aula. Isso inclui os estudantes que receberam ensino a distância nos últimos seis a nove meses durante a pandemia da COVID-19, bem como os recém-matriculados. Cerca de [23,8 milhões de crianças e jovens](#) (do nível pré-primário ao terciário), incluindo mais de 11 milhões de meninas, podem desistir dos estudos devido ao impacto econômico da pandemia.

Da mesma forma que os governos consideram se devem continuar com o ensino a distância ou reabrir as escolas, eles devem considerar os riscos de exacerbar as disparidades e a forma de lidar com o potencial de desistência e abandono entre meninos e meninas quando as escolas reabrirem.

Embora esta seja uma situação de crise, ela também pode ser vista como uma janela de oportunidade para “reconstruir com igualdade”, por meio de medidas sensíveis ao gênero que transformam os sistemas educacionais, priorizam a resiliência e abordam os principais gargalos e barreiras à educação das meninas.

## Definição do tema e principais questões relacionadas a ele

---

Essa interrupção sem precedentes no ensino tem efeitos potenciais, imediatos e de longo prazo, na educação e na igualdade de gênero, particularmente sobre os mais marginalizados, incluindo os seguintes riscos:

**Excessiva e não remunerada carga de trabalho doméstico e com cuidados em geral, com impactos na aprendizagem:** de acordo com a [Organização Internacional do Trabalho](#) (OIT), as mulheres trabalham sem remuneração três vezes mais do que os homens. O fechamento das escolas pode aumentar ainda mais o trabalho não remunerado de meninas e mulheres. Na [crise do ebola](#), o aumento das responsabilidades domésticas e dos cuidados em geral levou a uma aprendizagem em casa limitada para as meninas em comparação com os meninos durante a epidemia, e a um aumento do abandono escolar entre as meninas quando as escolas foram reabertas. A [Meta 5.4](#) do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) define um plano de ação, mas os impactos da pandemia na economia e nos sistemas de proteção social podem impedir o progresso e causar um impacto ainda maior na educação.

**Maior risco de violência de gênero (VG):** uma recente [revisão da literatura](#) encontrou picos de VG durante epidemias passadas, com as formas mais comuns de violência sendo concretizadas por parceiros íntimos e pela exploração e abuso sexual. Quarentenas prolongadas e outras medidas de distanciamento social vinculadas à COVID-19 já causaram o aumento de denúncias de VG, incluindo a violência direcionada a [mulheres e meninas](#). Esse aumento ocorre enquanto os serviços, incluindo aqueles relacionados ao Estado de direito, à saúde e à proteção social, estão sendo redirecionados para o combate à pandemia. Além dos óbvios impactos psicossociais e físicos, a [UNESCO](#) relata que ser vítima de violência ou testemunhá-la são fatos que podem ter implicações imediatas e de longo prazo na aprendizagem e no bem-estar, além de influenciar uma maior perpetração de violência nas escolas.

**Riscos específicos para meninas adolescentes:** o [fechamento das escolas](#) pode colocar meninas adolescentes em situações de maior risco de diferentes formas de abuso. Durante a crise do ebola, o fechamento das escolas levou a aumento dos [casamentos precoces e forçados](#), da [exploração sexual comercial para atender às necessidades básicas](#), e do [abuso sexual](#), enquanto que, em algumas comunidades, a [gravidez na adolescência](#) aumentou em até 65%. Os estudantes de famílias desfavorecidas, em áreas afetadas por crises e em lugares com supervisão limitada das crianças enfrentarão maiores riscos de tal violência.

**Potencial para o aumento das diferenças de habilidades digitais entre os gêneros, mas por outro lado uma oportunidade para eliminá-las:** mais homens do que mulheres têm acesso e usam a internet em todas as regiões do mundo, e a [diferença digital de gênero](#) está aumentando, principalmente nos países em desenvolvimento. Em muitos países, as mulheres têm uma [probabilidade 25% menor](#) do que os homens de saber como usar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para fins básicos, como, por exemplo, usar fórmulas aritméticas simples em uma planilha, e as diferenças de gênero aumentam à medida que as tarefas se tornam mais complexas. Em contextos nos quais a internet e as soluções digitais para aprendizagem a distância são acessíveis, há uma oportunidade para acabar com as persistentes [divisões digitais de gênero](#) e desenvolver de forma igualitária as habilidades digitais de meninas e meninos, garantindo assim que todos os estudantes tenham habilidades e conhecimentos necessários para se manterem seguros *online*.

**Uma crise dentro de outra crise:** o fechamento das escolas será devastador para crianças que vivem em campos de refugiados ou deslocadas internamente. Os [conflitos](#) muitas vezes reforçam as barreiras à educação que, por sua vez, tendem a reforçar as disparidades entre os gêneros. O [Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados](#) (ACNUR) reporta que, na Etiópia e no Quênia, para cada dez meninos,

sete meninas refugiadas estão matriculadas na educação primária, e quatro na educação secundária.<sup>1</sup> Serão necessários planos de resposta a emergências com base em análises de gênero abrangentes para garantir apoio psicossocial, fontes confiáveis de alimentos e intervenções para assegurar a continuidade da educação e o retorno de todos os estudantes quando as escolas reabrirem.

**Aumento do desinteresse dos meninos pela educação:** as disparidades de gênero [prejudiciais aos meninos](#) aparecem em diferentes níveis educacionais em muitas partes do mundo, principalmente na América Latina e no Caribe, mas também na Europa e na América do Norte. O desengajamento dos meninos em relação à educação está fortemente ligado à pobreza, que leva à necessidade de busca por trabalho, ao descontentamento com a escola e a estereótipos de gênero e normas sociais subjacentes. As abordagens de ensino a distância sensíveis a gênero devem considerar a participação, a motivação e a aprendizagem dos meninos, enquanto que os planos de retorno à escola devem abordar os fatores que podem afastar ainda mais os meninos de oportunidades educacionais justas e iguais.

**Permanência de professoras:** o ensino é frequentemente uma profissão feminina, em particular nos níveis mais básicos de educação. [Quase 94%](#) do corpo docente na educação pré-primária é composto por mulheres, enquanto esse número corresponde a cerca da metade na educação secundária. As [professoras](#) vêm demonstrando ter efeitos positivos na matrícula das meninas e na melhora dos seus resultados de aprendizagem, principalmente em países com rígidas normas de gênero. Os governos e os provedores de educação devem trabalhar para preservar [o emprego, os salários e os benefícios](#) das professoras, para reduzir seu desgaste e promover o bem-estar. O envolvimento contínuo e o retorno às escolas das professoras serão essenciais para garantir que as meninas também retornem à escola.

**Impactos no empoderamento econômico das mulheres:** as crises restringem de maneira significativa o envolvimento das mulheres nas atividades econômicas, especialmente nos setores informais, e podem aprofundar as dificuldades econômicas. Estamos apenas começando a entender os [impactos econômicos da COVID-19](#), mas seus efeitos sobre as pessoas e sobre a economia formal e informal são devastadores. No Sul Global, onde existem medidas limitadas de proteção social, as dificuldades econômicas causadas pela crise terão efeitos colaterais, pois as famílias levam em conta os custos financeiros e de oportunidade para educar seus filhos e filhas.

## Lições aprendidas em práticas do passado e a crise atual

- **Fortaleça a liderança e a participação significativa de mulheres e meninas** nos processos de tomada de decisão para responder à COVID-19. Durante a crise do ebola, as mulheres eram menos propensas do que os homens a desempenharem [papéis de tomada de decisão](#), e suas necessidades não foram amplamente atendidas na resposta ao surto.
- **Garanta soluções variadas de aprendizagem a distância, como o uso de programas de rádio e TV em ambientes com poucos recursos.** [Tais programas](#) mantêm vínculos com a educação, apoiam a continuidade da aprendizagem e influenciam positivamente as atitudes da família e da comunidade quanto à educação das meninas. Esses programas devem desafiar normas sociais negativas e promover a igualdade de gênero.
- **Trate do acesso por gênero no planejamento da aprendizagem a distância, incluindo as barreiras relacionadas às habilidades e as preocupações em relação à segurança online.** [Evidências](#) encontradas em países de renda baixa e média mostram que os pais dão acesso às tecnologias digitais às meninas em uma idade mais avançada do que aos meninos, e que esse acesso é mais reduzido ou vigiado.
- **Trabalhe de forma intersetorial para abordar os problemas sociais, de saúde e de proteção que afetam a educação de meninas adolescentes durante as crises.** Em Serra Leoa, um programa que oferece informações sobre saúde sexual e reprodutiva, habilidades de vida profissional e microfinanças facilitou a continuidade da aprendizagem das meninas. As taxas de rematrícula escolar entre as meninas caíram 16% nas áreas que não tiveram essa intervenção, em comparação com 8% nas regiões que contam com esse [programa](#).

<sup>1</sup> NT.: Para verificar a equivalência dos níveis educacionais no Brasil e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPS), consultar o “Glossário de terminologia curricular” do UNESCO-IBE, que apresenta a Classificação Internacional Normalizada da Educação (*International Standard Classification of Education – ISCED*), disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por)>.

- **Adapte políticas e práticas de abertura escolar para, após a crise, expandir o acesso para grupos marginalizados.** Como parte do [processo de reabertura](#), suspenda a cobrança das taxas escolares e outros custos para maximizar a quantidade de matrículas, e invista na expansão de banheiros separados por sexo, bem como no acesso à água e a medidas de higiene.
- **Apoie o acesso de meninas e mulheres a programas de aprendizagem, incluindo educação e formação técnica e profissional (EFTP), que permitam o acesso ao mercado de trabalho e oportunidades de subsistência.** A [experiência](#) mostra que as crises de saúde podem desencadear crises econômicas que afetam as mulheres de maneira desproporcional, principalmente em países de renda baixa. Nesse sentido, são necessárias medidas de mitigação, incluindo programas de educação que desenvolvam a resiliência, as habilidades e o capital social necessários para a recuperação.
- **Mantenha os esforços de defesa (*advocacy*) à educação das meninas.** Em Serra Leoa, em aldeias que desenvolveram “clubes de meninas” e empreenderam esforços de sensibilização em prol de sua educação, um número menor de meninas sentiu os efeitos adversos do [ebola](#), estas se mostraram mais propensas a continuar sua aprendizagem quando as escolas reabriram após a epidemia.
- **Por meio da educação em saúde, aborde as normas de gênero prejudiciais que possam causar impactos na vulnerabilidade a doenças.** A crise atual mostra que mais homens estão morrendo de COVID-19 devido a comorbidades relacionadas ao hábito de fumar, ao consumo de álcool e à baixa busca por atendimento médico – todos comportamentos associados a [normas masculinas](#).
- **Transferências em dinheiro e suspensão da cobrança de taxas de exame são estratégias eficazes para incentivar a matrícula e a permanência de meninas.** As transferências condicionadas de renda e os programas de bolsas de estudo têm sido [eficazes](#) para manter as crianças, principalmente as meninas, na escola, inclusive após a crise financeira de 2008-2009.
- **Respostas fundamentais dos países em uma análise abrangente de gênero,** que considera os papéis, as responsabilidades e a dinâmica de gênero. As medidas de contenção e mitigação devem abordar a carga de trabalho não remunerado, as lacunas digitais e os maiores riscos de VG, principalmente para mulheres e meninas.

## Principais mensagens e dicas práticas para a elaboração de políticas de intervenção

A UNESCO, que apoia os Estados-membros no estabelecimento de respostas educacionais à COVID-19, pede que sejam seguidas as seguintes recomendações:

- **Avalie continuamente as vantagens e as desvantagens entre a maior proteção à COVID-19 com o fechamento das escolas,** e o risco reduzido de perdas econômicas, de saúde, proteção e educação pela reabertura das escolas, usando uma perspectiva de gênero para fornecer uma visão abrangente sobre o melhor interesse dos estudantes.
- **Fortaleça a capacidade dos ministérios da Educação de coletar dados desagregados por sexo sobre a participação em programas de aprendizagem a distância, e sobre as taxas de matrícula e de fluxo quando as escolas reabrirem** – a [estratégia da UNESCO para a igualdade de gênero na educação e por meio dela](#) demanda dados e evidências oportunas e relevantes de alta qualidade, a fim de fundamentar a formulação de políticas e o planejamento e implementação de intervenções estratégicas. Tais informações ajudarão a entender se a participação e a aprendizagem de meninas e meninos estão em níveis similares aos pré-crise, e se serão utilizadas para que sejam tomadas as medidas apropriadas.
- **Inclua o gênero como um elemento central do planejamento e da resposta à crise** – garanta uma representação equitativa de mulheres e homens na tomada de decisões relacionadas à crise, e garanta que seja mobilizada a *expertise* em gênero em todos os âmbitos da resposta do setor educacional.
- **Promova parcerias para tratar de questões transversais de saúde, sociais e educacionais que provocam impactos na continuidade da aprendizagem e no retorno à escola** – para reabrir as escolas, são necessárias respostas coordenadas, com indicadores claros e que considerem a marginalização e a exclusão relacionadas a gênero.

- **Fortaleça professores e comunidades** – trabalhe em estreita colaboração com professores, funcionários da escola, pais e comunidades para garantir que métodos inclusivos de aprendizagem a distância sejam adotados e comunicados para reivindicar investimentos contínuos na aprendizagem das meninas. A sensibilização da comunidade sobre a importância da educação das meninas deve continuar, como parte de qualquer programa de aprendizagem a distância.
- **Reduza as diferenças digitais de gênero** – em contextos nos quais são acessíveis a internet e as soluções digitais para aprendizagem a distância, garanta que as meninas sejam treinadas para desenvolver as habilidades digitais necessárias, incluindo conhecimento e habilidades para se manterem seguras *online*. Os pais também devem estar envolvidos no apoio a oportunidades iguais de aprendizagem para seus filhos, assim como na desconstrução de estereótipos de gênero sobre as habilidades digitais.
- **Fortaleça programas abrangentes de educação em sexualidade, nos formatos tradicional e virtual**, para reduzir a vulnerabilidade de meninas e mulheres jovens à gravidez precoce e não intencional, HIV e VG, contribuindo dessa forma para a matrícula e para a permanência escolar. Esses programas devem continuar quando as escolas reabrirem, e também devem incluir encaminhamentos para serviços de saúde sexual e reprodutiva e acesso a métodos modernos de contracepção para jovens.
- **Proteja os serviços essenciais** – as crianças e os jovens mais vulneráveis perdem serviços vitais quando as escolas estão fechadas, especificamente refeições escolares e proteção social. Estabeleça pontos de acesso às escolas para o apoio psicossocial e a distribuição de alimentos, trabalhe entre os setores para garantir serviços sociais alternativos e garanta outras medidas que impeçam meninos e meninas de famílias mais pobres de recorrer ao trabalho remunerado e arriscado para complementar a renda familiar.
- **Envolva os jovens** – dê espaço aos jovens, principalmente às meninas, para ajustar as decisões tomadas sobre sua educação. Inclua-os no desenvolvimento de estratégias e políticas relacionadas ao fechamento da escola e à aprendizagem a distância, com base em suas experiências e necessidades.
- **Garanta o retorno à escola** – segundo algumas estimativas, até [10 milhões](#) de meninas em idade da educação secundária podem estar fora da escola após o fim da crise. Devem ser consideradas a aprovação automática e as oportunidades apropriadas nos processos de admissão, no intuito de garantir o retorno à escola e reconhecer os desafios específicos enfrentados pelas meninas. Programas de extensão, recuperação, aprendizagem acelerada e outros apoios financeiros podem ser necessários para garantir que as meninas retornem à escola e continuem seus estudos.
- **Continue a expandir as comunidades de prática e promover a aprendizagem sobre aquilo que surte efeito, e apoie o financiamento de ações equitativas e com base em evidências.** A UNESCO deve continuar a desempenhar seu papel de laboratório de ideias, assim como a promover a cooperação e a prioridade institucional da igualdade de gênero, apoiando ações contínuas com o objetivo de alcançar o [ODS 4](#), sem deixar ninguém para trás.

## Principais referências

---

### Dimensões de gênero da COVID-19

- [Five actions for gender equality in the COVID-19 response](#) – UNICEF
- [Policy brief: the impact of COVID on women](#) – UN
- [COVID-19 gendered impacts of the outbreak](#) – Gender and COVID-19 Working Group
- [Gender dimensions of COVID-19 pandemic](#) – World Bank
- [Gender implications of COVID-19 outbreak in development and humanitarian settings](#) – CARE

### Educação de meninas e COVID-19

- [Building back equal: girls back to school guide](#) – UNESCO, UNICEF, Plan International, UNGEI & Malala Fund, com apoio da Coalizão Global de Educação; veja também em [francês](#) e [espanhol](#)
- [Manter as meninas em cena: campanha #AprendizagemNuncaPara](#) – Coalizão Global de Educação da UNESCO
- [Girls' education and COVID-19](#) – Malala Fund
- [Covid-19 school closures around the world will hit girls hardest](#) – UNESCO e Plan International, veja também em: [francês](#), [espanhol](#) e [chinês](#)

### Saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR) e COVID-19

- [COVID-19 gender lens: protecting SRHR and promoting gender equality](#) – UNFPA
- [The COVID-19 outbreak: potential fallout for SRHR](#) – Guttmacher Institute

### Violência de gênero e COVID-19

- [GBV case management and the COVID-19 pandemic](#) – GBV Area of Responsibility
- [COVID-19 and violence against women](#) – WHO
- [COVID-19 and ending violence against women and girls](#) – UN Women
- [Impact of COVID-19 on VAWG](#) – UK Department for International Development (DFID)

### Gênero, água e saneamento (WASH) e COVID-19

- [COVID and the human rights to water and sanitation](#) – vídeo do relator especial em direitos humanos para os recursos hídricos e o saneamento, veja também em [francês](#) e [espanhol](#)
- [Gender equality in the human rights to water and sanitation](#), veja também em [francês](#) e [espanhol](#)

### Orientação regional, gênero e COVID-19

- [Gender and COVID-19 in Latin America and the Caribbean: integrating gender into the preparedness and response frameworks](#) – UN Women
- [The COVID-19 outbreak and gender: key advocacy points from Asia and the Pacific](#) – Asia-Pacific Gender in Humanitarian Action Working Group

## Sobre as Notas Informativas do Setor de Educação da UNESCO

---

As Notas Informativas do Setor de Educação da UNESCO cobrem tópicos-chave relacionados com a resposta educacional à COVID-19. Elas oferecem evidências de boas práticas, dicas práticas e *links* com referências importantes para cada tópico, em um esforço para mitigar o impacto do fechamento das escolas.

As Notas Informativas abordam diversos tópicos em nove áreas temáticas, a saber: saúde e bem-estar; continuidade da aprendizagem e do ensino; equidade e igualdade de gênero; ensino e aprendizagem; educação superior e educação e formação técnica e profissional (EFTP); educação e cultura; política e planejamento educacional; populações vulneráveis, assim como Educação para a Cidadania Global (ECG) e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

As Notas são elaboradas coletivamente pelos colegas do Setor de Educação da UNESCO em todo o mundo. A presente nota foi desenvolvida pela Seção de Educação para Inclusão e Igualdade de Gênero, da Sede da UNESCO, com contribuições dos Escritórios Regionais da UNESCO de Bangkok, Dacar e Santiago, e de colegas da Seção de Saúde e Educação, também da Sede da Organização.

## Contatos

### Resposta educacional da UNESCO à COVID-19



COVID19taskforce@unesco.org



<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>



@UNESCO



@UNESCO